

CONTANDO E APRENDENDO COM HISTÓRIAS: NAVEGANDO PELOS CONTOS.

Maria Eduarda de Aquino Tavares; Gracielle Roberta Farias Ferreira; Wellem Thaís de
França Calado; Orientadora: Graziela Brito de Almeida.

Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP

mdeaquinoTavares@gmail.com

betaferreira123@gmail.com

wellemthais06@gmail.com

graziela@unicap.br

Introdução

Com o desenvolvimento dos estudos na área da educação, é de suma importância que o processo de formação dos professores seja de qualidade para lidar com a sociedade que se reinventa a todo o momento, demandando um aprimoramento dos profissionais desta área. Um aspecto importante no processo de formação acadêmica é o desenvolvimento de projetos de extensão, na medida em que pode ser evidenciada a relação entre a teoria e a prática com a internalização dos conhecimentos no âmbito profissional e sociocultural. Podemos afirmar que os projetos extensionistas estimulam e desenvolvem um olhar crítico inovador e questionador dos participantes, imprescindível para o desenvolvimento das atividades e o alcance dos objetivos esperados.

Nessa perspectiva, por meio de estudos e planejamentos, foi apresentado um projeto apoiado na concepção interdisciplinar educativa, cultural, científica e política, promovendo a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. A finalidade da Extensão, portanto, é cumprir um triplo papel: efetivar uma ação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária; contribuir na construção de princípios éticos para a pesquisa e ensino; e por fim, servir como parâmetro epistemológico para pesquisa e parâmetro pedagógico para o ensino.

Entendemos que a participação dos professores, estudantes e comunidade em ações de extensão, propicia uma considerável qualidade tanto no andamento do projeto quanto na produção de conhecimento evidenciada nas pesquisas e estudos realizados pelos universitários junto aos professores.

A realização do projeto extensionista, do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP, integrante do projeto “Contando e Aprendendo com História” que navega pelos contos na comunidade do Bode - Pina – Recife - Pernambuco, por um lado faz-se pela necessidade de aprimorar e estimular as crianças a partir do encantamento e o prazer pela leitura, participantes das ações desenvolvidas pelo Instituto Social das Medianeiras da Paz – ISMEP. E, por outro, colocar em prática o conhecimento adquirido no processo de formação pedagógica.

A contação de história transmite conhecimentos e valores, atua diretamente no processo ensino-aprendizagem das crianças. Possibilitando o reconhecimento do livro como fonte de prazer, entretenimento e imaginação, fazendo com que elas interpretem as histórias contadas, relacionando-as com as vivências do cotidiano e o conhecimento social com base na visão ética e moral, respeitando as diferenças. A inserção do lúdico através da leitura é essencial para o desenvolvimento da pessoa. Uma vez praticada, é significativamente codificada pelo indivíduo, sem deixar de considerar o conhecimento e a leitura de mundo que cada leitor possui.

Ler história para crianças [...], pode ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões [...] É uma possibilidade de descobrir um mundo imenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos [...], através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada um a seu modo)... [...] e, assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas... (ABRAMOVICH, 2005, p. 17).

A formação do futuro pedagogo busca fortalecer o desenvolvimento e aprimoramento das práticas profissionais, sendo de suma importância a visão inovadora e crítica nas atividades propostas aos estudantes extensionistas com a orientação de professores formadores, porque assim poderão se aperfeiçoar. Para Krug (2015, p. 2):

Um profissional da educação sem preparo, que pouco conhece os textos em circulação, desprovido de recursos para conduzir seus alunos ao caminho da leitura, desconhecedor de técnicas e metodologias adequadas, não se efetivará nesse processo. Ele, como mediador do hábito de ler, deverá propiciar atividades práticas que se fundamentem nessa lógica, criando diferentes momentos de leitura alicerçadas em estratégias capazes de promover distintos níveis de letramento.

A busca por recursos e procedimentos pedagógicos apresenta-se como um dos eixos fundamentais para alcançar os objetivos e metas relacionadas ao processo de aprendizagem significativa no âmbito da educação e social. Segundo Torres e Tettamanzy (2008, p. 3):

O principal objetivo em contar uma história é divertir, estimulando a imaginação, mas, quando bem contada, pode atingir outros objetivos, tais como: educar, instruir, conhecer melhor os interesses pessoais, desenvolver o raciocínio, ser ponto de partida

para trabalhar algum conteúdo programático, assim podendo aumentar o interesse pela aula ou permitir a auto-identificação, favorecendo a compreensão de situações desagradáveis e ajudando a resolver conflitos.

O projeto foi desenvolvido com a intenção de oportunizar o acesso aos livros por parte dos participantes, uma vez que ao ouvirem uma história conseguem interagir, de alguma forma, no processo de construção da linguagem, personagens e das narrativas. Essa proposta buscou provocar a curiosidade nos participantes, mostrando para todos eles a prática da leitura.

O objetivo foi fortalecer as competências afetivas e sociais, fundamentais à formação e exercício de cidadania, abordando as questões socioculturais. Desenvolvendo nas crianças a prática leitora, trabalhando com o imaginário e o encantamento que envolve as histórias infantis, levando-as a reconhecerem o livro como uma fonte de prazer, diversão e principalmente de aprendizagem.

Metodologia

O primeiro passo metodológico adotado foi apoiado em pesquisa bibliográfica a fim de identificar estudos para observar e compreender o desenvolvimento e a evolução da concepção de infância. Ariés (1981) destaca que as crianças e o sentimento de infância não tinham espaço na sociedade, por este motivo elas foram privadas de muitas vivências e experiências que poderiam ser de grande relevância para o seu desenvolvimento. Com os estudos e pesquisas desenvolvidas, a concepção de infância foi evoluindo e muitas atividades ligadas diretamente ao público infantil foram desenvolvidas durante o séc. XVII, sendo uma das principais a contação de histórias e contos direcionados ao seu perfil. Ao fazer uso da contação com as crianças, reafirmamos que é possível fomentar a criatividade, imaginação e principalmente a prática leitora, abrindo os olhares e pensamentos delas para novas perspectivas leitoras.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

O segundo compreendeu o levantamento dos contos a serem trabalhados para oferecer às crianças a possibilidade de enriquecimento e aprimoramento, fazendo com que elas através da imaginação e do “faz de conta” pudessem compreender algumas situações vivenciadas no dia a dia, uma vez que

É de muita importância para a criança dar sentido coerente aos seus sentimentos, por isso precisa de ajuda e ideia de como colocar em ordem seus sentimentos e sua educação deve partir de conceitos significativos. Esse tipo de significado, ela encontra

ao ser ouvinte ou ao ter contatos com os contos [...] (FALCONI; FARAGO, 2015, p.87)

O terceiro foi o desenvolvimento da oficina de contação de histórias realizada em quatro encontros com a intenção de estimular os participantes e despertar o desejo pela leitura, uma vez que compreendemos não ser suficiente ensinar a ler. Sendo, sobretudo, fundamental, criar espaços para que as pessoas descubram o entusiasmo e prazer na leitura, na medida em que a contação promove a interação e instiga a imaginação.

Para Paviani e Fontana (2009), as oficinas proporcionam a articulação das teorias com as vivências do participante, a apropriação, construção e desenvolvimento coletivo dos saberes e ações que decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades e valores dos participantes.

O planejamento da oficina de contação de histórias foi realizado nos seguintes momentos:

1. Seleção e organização das histórias que seriam contadas durante os três encontros; escolha e definições dos materiais que auxiliariam na contação.
2. Execução das atividades planejadas, realizados em três encontros, distribuídos ao longo de dois meses, com duração de duas horas cada, da seguinte maneira:
 - No primeiro encontro, apresentamos uma história fortalecendo o hábito da leitura e a imaginação. Posteriormente, foram distribuídos passaportes da leitura entre as crianças para que elas os personalisassem e marcassem eles com os nomes das histórias que iríamos contar durante os encontros.
 - No segundo, contamos uma história que estimulava o melhor convívio social e familiar, incluindo a música de uma maneira lúdica.
 - No terceiro, realizamos atividades com a leitura, a música, a dança e elaboração de desenhos relacionados a experiência vivenciada pelas crianças durante os encontros.
3. Avaliação da proposta extensionista foi realizada com a distribuição de um desenho para verificar a satisfação dos participantes nos encontros E, finalizamos entregando lápis personalizados e livros para o incentivo a leitura.

Resultados e Discussão

Dos objetivos inicialmente apresentados pelo projeto foram alcançados e concretizados além do que esperávamos, tendo como resultado do seu desenvolvimento a contação de três histórias que levaram as crianças a refletirem e questionarem sobre os temas abordados; a confecção de passaportes da leitura que tinha como objetivo realizar uma ligação do real com o imaginário, remetendo as leituras feitas com viagens para lugares distintos; desenhos, brincadeiras e lições sociais, que os levaram a debater sobre suas atitudes dentro de seus ambientes de convívio, nos quais estão inseridos socialmente, destacando-se o familiar. De acordo com os estudos desenvolvidos por Abramovich (1989, p. 23):

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto! No princípio não era o verbo? Então....

Conclusões

Reconhecemos que a ação extensionista fortalece o reconhecimento das crianças, tornando-as criativas no sentido de redimensionar novas possibilidades e o conhecimento a partir da reflexão-ação que as atividades promovem nos momentos de encontro dos que integram as comunidades, já que estimulam as competências afetivas, sociais e cognitivas.

Consideramos significativa a contação de histórias no desenvolvimento das crianças, na medida em que fomenta a criatividade, fortalece a imaginação e estimula o hábito pela leitura, pela busca por novos conhecimentos e pelo ato de aprender, fundamental no contexto educacional e social, pois ajuda no desenvolvimento das suas habilidades orais, sonoras, e perceptivas.

Enfim, o projeto “Contando e Aprendendo com História” contribuiu significativamente para formação do grupo de estudantes extensionistas do curso de Licenciatura em Pedagogia, possibilitando o fortalecimento da visão crítica da pluralidade de abordagens e apresentando ao estudante outra perspectiva de sua futura atuação como pedagogo na sociedade contemporânea.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Pensamento e Ação no Magistério: Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**. São Paulo, Scipione, 2005.

_____. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

ARIÈS, Philippe. **Historia social da criança e da família**. Rio de Janeiro, LTC- Livros

Técnicos e Científicos S.A, 1981.

FALCONI, Isabela Mendes; FARAGO, Alessandra Corrêa. **Contos de Fadas:** origem e contribuições para o desenvolvimento da criança. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP, 2015.

KRUG, Flavia Susana. **A importância da leitura na formação do leitor.** Revista de educação do IDEAU. Vol. 10 – Nº 22. Julho – Dezembro, 2015. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf. Acesso em: 01 de set. 2018.

PAVIANI, Neires Maria. S.; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas:** relato de uma experiência. Conjectura, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/16/15>. Acesso em 02 de set. 2018.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias.** Goiânia, 2005.

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. **Contação de histórias:** resgate da memória e estímulo á imaginação. Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas, Vol. 04 N. 01. Porto Alegre, jan/jun 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/viewFile/5844/3448>. Acesso em: 01 set. 2018.